

V DOMINGO DA PÁSCOA

15 DE MAIO DE 2022



“O Mandamento novo”

Tema do 5º Domingo da Páscoa - Ano “C”

O tema fundamental da liturgia deste domingo é o do amor: o que identifica os seguidores de Jesus é a capacidade de amar até ao dom total da vida.

Na 1ª leitura apresenta-se a vida dessas comunidades cristãs chamadas a viver no amor. No meio das vicissitudes e das crises, são comunidades fraternas, onde os irmãos se ajudam, se fortalecem uns aos outros nas dificuldades, se amam e dão testemunho do amor de Deus. É esse projecto que motiva Paulo e Barnabé e é essa proposta que eles levam, com a generosidade de quem ama, aos confins da Ásia Menor.

A 2ª leitura apresenta-nos a meta final para onde caminhamos: o novo céu e a nova terra, a realização da utopia, o rosto final dessa comunidade de chamados a viver no amor.

No Evangelho Jesus despede-Se dos seus discípulos e deixa-lhes em testamento o “*mandamento novo*”: “*amai-vos uns aos outros, como Eu vos ame*”. É nessa entrega radical da vida que se cumpre a vocação cristã e que se dá testemunho no mundo do amor materno e paterno de Deus.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura dos Actos dos Apóstolos «Act 14,21b-27»

"Contaram à Igreja tudo o que Deus Tinha feito com eles"

Naqueles dias,

Paulo e Barnabé voltaram a Listra, a Icônio e a Antioquia. Iam fortalecendo as almas dos discípulos e exortavam-nos a permanecerem firmes na fé,

«porque – diziam eles – temos de sofrer muitas tribulações para entrarmos no reino de Deus».

Estabeleceram anciãos em cada Igreja,

depois de terem feito orações acompanhadas de jejum,

e encomendaram-nos ao Senhor, em quem tinham acreditado. Atravessaram então a Pisídia e chegaram à Panfília; depois, anunciaram a palavra em Perga e desceram até Atalia.

De lá embarcaram para Antioquia,

de onde tinham partido, confiados na graça de Deus, para a obra que acabavam de realizar.

À chegada, convocaram a Igreja,

contaram tudo o que Deus fizera com eles e como abria aos gentios a porta da fé.

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura do Livro do Apocalipse «Ap 21,1-5a»

"Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos"

Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra,

porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia.

Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém,

que descia do Céu, da presença de Deus,

bela como noiva adornada para o seu esposo. Do trono ouvi uma voz forte que dizia:

«Eis a morada de Deus com os homens.

Deus habitará com os homens:

eles serão o seu povo

e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus. Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos;

nunca mais haverá morte nem luto, nem gemidos nem dor, porque o mundo antigo desapareceu».

Disse então Aquele que estava sentado no trono:

«Vou renovar todas as coisas».

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João «Jo 13,31-33a.34-35»

"Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros"

Quando Judas saiu do Cenáculo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Agora foi glorificado o Filho do homem

e Deus glorificado n'Ele.

Se Deus foi glorificado n'Ele,

Deus também O glorificará em Si mesmo e glorificá-l'O-á sem demora.

Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco.

Dou-vos um mandamento novo:

que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei,

amai-vos também uns aos outros.

Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos:

se vos amardes uns aos outros».

Palavra da Salvação



REFLEXÃO HOMILÉTICA

Durante todo o tempo pascal a Igreja leva-nos a contemplar o Ressuscitado e o fruto da sua obra: o dom do Espírito, a

nossa santificação, os sacramentos que nascem do seu lado aberto, a Igreja, sua Esposa, desposada no leito da cruz... Domingo, precisamente, é para a Igreja, comunidade nascida da morte e ressurreição de Cristo, que a Palavra de Deus orienta o nosso olhar.

Primeiro, é necessário que se diga sem rodeios: Cristo sonhou com a Igreja, amou-a e fundou-a. A Igreja, portanto, é obra do Cristo, foi por Ele fundada e a Ele pertence! Ela não se pertence a si mesma, não se pode fundar a si própria, não pode estabelecer ela própria a sua verdade. Tudo nela deve referir-se a Cristo e a Ele deve conduzir: **Ele é o Centro**.

Mas, não é muito preciso, não é muito correto dizermos, que Cristo “fundou” a Igreja. A fundação da Igreja ainda não terminou: Cristo continua a fundá-la, Cristo funda-a ainda hoje na Eucaristia! Continuamente, o **Cordeiro** de pé como que imolado, Cabeça da Igreja que é o seu Corpo, **funda, renova, sustenta, santifica**, a Sua dileta Esposa pela Palavra e pelos sacramentos: “Cristo amou a Igreja e entregou-se por ela, a fim de a purificar com o banho da água e santificá-la pela Palavra, para a apresentar a si mesmo a Igreja, gloriosa, sem mancha nem ruga, ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível!” (Ef 5,25-27). São afirmações impressionantes, belas, profundas: (1) **Cristo amou** a sua Igreja e, por ela, morreu e ressuscitou; (2) pela Sua morte e ressurreição, de amor infinito, Ele **purifica continuamente** a Sua Igreja, **santifica-a** totalmente, sem desfalecer. Por isso a Igreja é santa, será sempre santa e não poderá jamais perder tal santidade, apesar das infidelidades de seus membros! (3) Este processo de contínua fundação e santificação da Igreja em Cristo dá-se pelo “banho da água” – símbolo do Batismo e dos sacramentos em geral – e pela “Palavra” – símbolo da pregação do Evangelho. Então, Cristo continua a edificar a Sua Igreja neste mundo pela Palavra e pelos sacramentos, sobretudo o Batismo e a Eucaristia. A Igreja não se pertence a si mesma: ela é de Cristo! E, como esposa de Cristo, é nossa Mãe: ela gerou-nos para Cristo no Batismo, para Cristo ela nos alimenta na Eucaristia e de Cristo ela nos fala na sua pregação! Ela é a nossa Mãe católica, desposada pelo Cordeiro imolado na Sua Páscoa, como diz o Apocalipse: “estão para realizar-se as núpcias do Cordeiro e sua Esposa já está pronta: concederam-lhe vestir-se com linho puro, resplandecente!” (19,7s).

Esta Igreja, tão amada por Cristo, tão nossa Mãe, deve caminhar neste mundo nas dores de parto. Temos um exemplo disso na primeira leitura da Missa de domingo. Paulo e Barnabé vão animando as comunidades, “encorajando os discípulos... a permanecerem firmes na fé”, pois “é preciso que passemos por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus”. Assim caminha o Povo de Deus, Comunidade fundada por Cristo e vivificada pelo seu Espírito: entre as tribulações do mundo e as consolações de Deus. Muitas vezes, a Igreja enfrentará dificuldades por parte de seus inimigos externos – aqueles que a perseguem direta ou veladamente, aqueles que desejam o seu fim e, vendo-a com antipatia, trabalham para a difamar. Mas, também, muitas vezes, a prova vem de dentro da própria Igreja: das fraquezas dos seus membros, dos escândalos provocados pela humana fraqueza daqueles que deveriam dar exemplo de uma vida nova em Cristo Jesus. Se é verdade que isto não fere a santidade da Igreja – porque essa santidade vem de Cristo e não de nós –, por outro lado, é verdade também que os nossos escândalos e maus exemplos atrapalham e muito a credibilidade do nosso anúncio do Evangelho e a credibilidade do próprio Evangelho como força que renova a humanidade! Infelizmente, enquanto o mundo for mundo, enquanto a Igreja estivera caminho, experimentará em si a debilidade dos seus membros. Assim, foi no grupo dos Doze, assim, nas comunidades do Novo Testamento, assim é hoje. É interessante que o Evangelho de hoje começa com Judas, o nosso irmão, que traiu o Senhor, saindo do Cenáculo, saindo do grupo dos Doze, saindo da Comunidade: “Quando Judas saiu do Cenáculo”... – são as primeiras palavras do Evangelho... E, no entanto, apesar da fraqueza de Judas e dos Doze, apesar da nossa fraqueza, Jesus continua a amar-nos e a acreditar em nós: “Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”. Não tenhamos medo, não desanimemos, não nos escandalizemos: o Senhor está connosco e ama-nos, porque somos o seu rebanho, as suas ovelhas, a sua Igreja. Ama-nos e derramou sobre nós o Seu amor e a Sua força que é o Espírito Santo!

Se agora vivemos entre tribulações e desafios, a nossa esperança é firmemente alicerçada em Cristo; n'Ele, venceremos, n'Ele, a Igreja nossa Mãe, um dia, triunfará, totalmente glorificada e tendo no seu regaço materno toda a humanidade. Ouçamos – é comovente: “vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia.” – o Senhor promete-nos um mundo renovado, sem a marcado pecado, simbolizado pelo mar. “Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da presença de Deus, bela como noiva adornada para o

seu esposo.” – É a Igreja, totalmente renovada pela graça de Cristo, totalmente Esposa, numa eterna aliança de amor, realizada na Páscoa e consumada no fim dos tempos! *“Eis a morada de Deus com os homens. Deus habitará com os homens: eles serão o seu povo e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus”*. – **A Igreja** é o **“lugar”**, o **“espaço”** onde o Reino acontece visivelmente: Deus, em Cristo, habita no nosso meio e será sempre **“Deus-com-eles”**, Deus-conosco, Emanuel! *“Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; nunca mais haverá morte nem luto, nem gemidos nem dor, porque o mundo antigo desapareceu... ‘Vou renovar todas as coisas’”*.

Olhemos uns para os outros! **Somos a cara da Igreja, o cheiro da Igreja, a fisionomia da Igreja, a fraqueza e a força, a fidelidade e a infidelidade, a glória e a vergonha da Igreja!** Tão pobre, tão frágil, tão deste mundo... mas também tão destinada à glória, tão divina, tão santa, tão de Cristo! Coragem! Vivamos profundamente a nossa vida de Igreja; é o único modo de ser cristão como Cristo sonhou! Soframos as dores e desafios da Igreja agora, para sermos participantes da vitória que Cristo dará à Igreja na glória! Como diz o Apocalipse, *“estas palavras são dignas de fé e verdadeiras”*.

{Transcrito por Avelino Seixas}
Segunda-feira, dia 09 de Maio de 2022

